

Assunto: Regime especial na 1ª Vara de Execuções Penais	
Veículo: Folha de Pernambuco	
Editoria: Capa	Seção:
Página: 1	Data: 10/02/2015



> **Detentos**

Força-tarefa já fez análise de 650 processos

Cotidiano > Página 3

Assunto: Regime especial na 1ª Vara de Execuções Penais

Veículo: Folha de Pernambuco

Editoria: Cotidiano

Seção:

Página: 3

Data: 10/02/2015



Força-tarefa pretende agilizar pendências nos presídios Mutirão analisa 650 processos

■ CERCA DE 202 casos da 1ª Vara de Execuções Penais já tiveram andamento, sendo 60% com a concessão para o regime semiaberto

MARCÍLIO ALBUQUERQUE

Cerca de 650 processos já foram analisados pela força-tarefa montada para dar mais agilidade ao sistema prisional em Pernambuco. No Complexo do Curado, considerado o estopim da crise, 202 casos pendentes já tiveram andamento, sendo 60% com a concessão para o regime semiaberto. Contando com três unidades, grande parte dos sete mil presos da maior penitenciária do Estado não se enquadra ao direito de progressão de pena. De acordo com a 1ª Vara de Execuções Penais, os primeiros 15 dias de trabalho já conseguiram desatar um verdadeiro nó nas ações atrasadas, descartando o risco de novas rebeliões por esse motivo. Com um reforço de 20 advogados e seis juízes, a expectativa é de que o prazo de 180 dias, estabelecido para o regime, seja suficiente para a análise de 17 mil casos, sendo já descartada a prorrogação.

"Promovemos 23 transferências de uma unidade para a outra, com o propósito de atender aos interesses familiares ou de segurança. A proposta é de acalmar os ânimos e fazer valer o que é justo", explicou o



JUIZ Luiz Rocha: "Promovemos 23 transferências de uma unidade para a outra".



REVÓLVER encontrado no Complexo Prisional do Curado

juiz Luiz Rocha, à frente da operação. No pacote analisado, em 126 casos foi concedida progressão para o regime semiaberto e, em três deles, a

progressão para o aberto. Houve 34 livramentos condicionais e seis remissões de pena. Também foram beneficiados dois presos em comu-

tação, um por extinção, um por indulto definitivo, outro por restabelecimento de regime aberto e, ainda, cinco casos de prisão domiciliar. "Os mais urgentes foram despachados e os documentos já estão nas suas respectivas unidades", acrescentou o magistrado.

De acordo com a Justiça, a cobertura desse momento se refere a 50% da população carcerária inserida no antigo Aníbal Bruno, aqueles cujos processos já foram julgados. O órgão informou que o restante da demanda ainda aguarda a apreciação de outras varas, ficando a cargo de uma central de agilização montada pelo TJPE. "Apenas no Antônio Luiz Lins de Barros (Pjallb), ti-

Folha resume

Após série de rebeliões do Complexo Prisional do Curado, o reforço nas atividades da 1ª Vara de Execuções Penais já analisou mais de 650 processos. Com o apoio de 20 advogados, o juiz acredita que 180 dias serão suficientes para analisar 17 mil casos, sendo descartada a prorrogação.

vemos quase 100 transferências de presos para outras unidades. O quadro sinaliza uma satisfação com os esforços que estamos concentrando", assegurou.

ARMA DE FOGO

Um revólver com cinco munições, além de quatro facas artesanais e um martelo, foram encontrados, na manhã de ontem, após uma vistoria realizada no Complexo Prisional do Curado. A arma estava enterrada na área externa da unidade Juiz Antônio Luiz Lins de Barros (Pjallb), sendo identificada por meio de denúncias anônimas. A apreensão foi comandada pelo juiz da 1ª Vara Regional de Execuções Penais de Pernambuco, Luiz Rocha, em parceria com o Grupo de Operações Especiais da Polícia Civil (GOE). "Iniciamos a busca pelos pavilhões e depois nos dirigimos a área externa. Até mesmo as tubulações de esgotos foram verificadas. O cronograma de visitas vai continuar em sigilo, garantindo o sucesso da operação", afirmou Rocha.

Saiba mais

DEFENSORIA - Um mutirão realizado pela Defensoria Pública do Estado analisou, em quatro dias, cerca de 250 prontuários de detentos-pacientes do Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico (HCTP), localizado em Itamaracá. A ação ocorreu nos dias 19 e 20 de Janeiro e 2 e 3 de Fevereiro e contou com o trabalho de quatro defensoras.

No FolhaPE
www.folhape.com.br



Assista ao vídeo que mostra a arma sendo encontrada.
<http://bit.ly/1A715ko>

Assunto: Juizado do Folião	
Veículo: Folha de Pernambuco	
Editoria: Cotidiano	Seção:
Página: 1	Data: 10/02/2015



Campanha contra preconceito

DO PORTAL FOLHAPE

A Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança de Juventude de Pernambuco divulgou as ações do programa Carnaval Sem Preconceito. A meta é garantir a prevenção e proteção dos direitos humanos durante a folia. Serão realizadas atividades informativas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes, o trabalho infantil, a mendicância, e demais violações que necessitem de orientação e

atenção especializada.

“O tema traduz o objetivo do trabalho realizado, que é garantir uma festa pacífica, onde a população possa aproveitar todo o período em segurança”, destaca o secretário Isaltino Nascimento. As atividades de sensibilização e informação da população sobre os problemas já começaram em pontos estratégicos - como metrô e aeroporto - onde equipes técnicas especializadas no enfrentamento das violações estão atuando, divulgando o número da ouvidoria da

secretaria 0800.081.4421. A abertura do serviço será no Juizado do Folião no Galo da Madrugada, onde a ouvidoria fará plantão, das 10h às 16h, recebendo ligações de foliões que tiverem sofrido algum tipo de preconceito.

Do sábado até a quarta-feira de cinzas, a ouvidoria funcionará 24h na sede da Secretaria, no Palácio Frei Caneca, na Avenida Cruz Cabugá. As equipes da ouvidoria reunirão advogados, psicólogos e intérpretes de Libras. O espaço também contará com assistentes sociais.

Assunto: Médico Artur Eugênio – 1ª Vara do Tribunal do Júri de Jaboatão	
Veículo: Folha de Pernambuco	
Editoria: Cotidiano	Seção:
Página: 3	Data: 10/02/2015



► CASO ARTHUR

Suspeito do assassinato é morto em Jaboatão

O quinto suspeito pela morte do médico Artur Eugênio, Flávio Braz de Souza, de 34 anos, foi morto no último fim de semana depois de uma troca de tiros com a polícia, em Jaboatão dos Guararapes. Ele era o único suspeito pelo assassinato que continuava foragido. Flávio estava em uma festa na zona rural da cidade quando os agentes tentaram fazer a prisão por outros crimes, mas foram recebidos a tiros. A delegada do Departamento de Homicídio e Proteção à Pessoa (DHPP) Vilaneida Aguiar destacou que Flávio, conhecido como “Boca de Lata” e “Paladino”, era um bandido perigoso.

“Ele era considerado um indivíduo de altíssima pericu-

losidade na comunidade e estava entre os mais procurados do Estado. Suspeito de mais de 50 homicídios, tráfico de drogas e estupro de meninas de 12 e 13 anos”, contou Vilaneida. De acordo com o inquérito do Caso Artur, concluído no ano passado, Flávio Brás foi o autor dos disparos que matou o médico. Ele teria sido arrematado para o crime pelo ex-presidiário Lyferson Barbosa, que já está preso. Também foram indiciados o médico Cláudio Amaro, o filho dele Cláudio Júnior e o comerciante Jailson Duarte. Todos estão no Centro de Triagem de Abreu e Lima, onde aguardam julgamento.

O processo sobre o assassinato terá uma nova au-

diência de instrução no próximo dia 19. Na ocasião, serão ouvidas novamente oito testemunhas de acusação que já tinham dado esclarecimentos à Justiça em 14 de outubro do ano passado, na primeira audiência do caso. O grupo terá que repetir os depoimentos porque as gravações das ouvitivas ficaram inaudíveis. O problema só foi detectado no último dia 13 de janeiro, quando aconteceu a terceira audiência. “Isso foi uma coisa inusitada, mas a rigor não deve gerar prejuízo ao processo porque foi sanado a tempo. Não foi culpa de Justiça, nem da defesa, nem da acusação”, avaliou o advogado da família de Artur, Daniel Lima, que auxiliará na acusação.



PROCESSO terá nova audiência com o acusado Amaro Gomes no próximo dia 19

Assunto: Regime especial na 1ª Vara de Execuções Penais

Veículo: Jornal do Commercio

Editoria: Cidades

Seção:

Página: 2

Data: 10/02/2015

jornal do  commercio

Mutirão beneficia 202 presos

Em 15 dias de atividade, o regime especial da 1ª Vara de Execução Penal do Estado analisou 650 processos de presos que cumprem pena em presídios da Capital e Região Metropolitana. Desse total, 202 correspondem a ações de presos das três unidades do Complexo do Curado. Os números foram apresentados ontem pelo juiz responsável pela 1ª Vara, Luiz Rocha. A força-tarefa começou após a rebelião no Complexo Prisional do Curado, no mês passado, que deixou três pessoas mortas e mais de 60 feridas.

Do total de processos analisados de 22 de janeiro a 7 de fevereiro no Complexo do Curado, foi concedida progressão para o regime semiaberto em 126 casos. Em três, a Justiça determinou progressão para o regime aberto. Houve 34 livramentos condicionais e seis remissões de pena. Além disso, também foram beneficiados presos em comutação de pena (2), extinção de pena (1), indulto definitivo (1), restabelecimento de regime aberto (1) e prisão domiciliar (5). O regime especial também concedeu 23 transferências para outras unidades prisionais.

Foram priorizados nessa primeira etapa os processos dos presos do Complexo do



BALANÇO Luiz Rocha mostrou primeiros números do mutirão

Curado que estão com pedidos de análise pendentes, mas Luiz Rocha garantiu que as 17 mil ações em andamento na Vara serão apreciadas durante os 180 dias de trabalho. “Todos os casos mais urgentes já foram analisados. Fizemos nesses 15 dias o trabalho que normalmente seria feito em dois meses”, destacou Rocha.

O magistrado afirmou que não considera ser necessário ampliar o tempo de atuação do regime especial. “Eu não tenho a menor dúvida de que o prazo de 180 dias será suficiente. A partir de agora o trabalho segue com mais celeridade, pois a matéria de execução penal é muito específica,

muito especializada, então o convívio com elas vai surgindo e o trabalho vai sendo mais ágil”, explicou.

ARMA DE FOGO

Uma arma de fogo e dois facões foram encontrados na manhã desta segunda-feira no presídio Juiz Antônio Luiz Lins de Barros, no Complexo Prisional do Curado. De acordo com Luiz Rocha, a 1ª Vara recebeu informações há cerca de 15 dias sobre a existência da arma, mas só agora o local exato foi descoberto. O revólver calibre 38 estava enterrado próximo a um dos muros do pátio aberto da unidade.

Arma e droga na Barreto Campelo

A Secretaria Executiva de Ressocialização (Seres) realizou, na manhã de ontem, uma vistoria no Pavilhão “C” da Penitenciária Professor Barreto Campelo, em Itamaracá, no Grande Recife, e encontrou drogas, facões, facas e foices artesanais. Foram apreendidos também celulares, carregadores, chips, baterias e fones de ouvido. Além de agentes penitenciários, participaram da vistoria o Grupo de Operação de Segurança da Seres, policiais do Batalhão de Choque da Polícia Militar, da Companhia Independente de Operações Especiais e da Companhia Independente de Policiamento com Cães.

Durante o tumulto ocorrido no domingo, ao final do horário de visita na Barreto Campelo, dois reeducandos ficaram feridos e foram encaminhados ao Hospital Miguel Arraes, em Paulista. Marciano Caetano da Silva apresentava uma lesão no braço e foi operado. Ele já recebeu alta e foi reencaminhado à unidade prisional. O outro ferido, Murilo Sérgio de Assis, foi submetido a exame de raio-X e será avaliado hoje no Hospital Miguel Arraes.

Ricardo B. Labastier/JC Imagem

Assunto: Caso Médico Artur Eugênio – 1ª Vara do Tribunal do Júri de Jaboatão	
Veículo: Jornal do Commercio	
Editoria: Cidades	Seção:
Página: 2	Data: 10/02/2015

jornal do  commercio

Foragido morre em tiroteio com a PM

MORTE DE MÉDICO O 5º suspeito de participação na execução de Artur Eugênio se escondia na zona rural de Jaboatão. A operação de captura ocorreu no domingo à noite

O quinto suspeito de envolvimento no assassinato do médico Artur Eugênio de Azevedo Pereira, 36 anos, em maio do ano passado, morreu antontem após trocar tiros com a polícia em Jaboatão dos Guararapes, no Grande Recife. Flávio Braz de Souza, 33 anos, conhecido popularmente como Boca de Lata, estava em uma festa no Engenho Palmeiras, no bairro de Vila Rica. Ao perceber o cerco para capturá-lo, ele reagiu e atirou contra os policiais militares. No tiroteio, foi atingido e não resistiu.

Flávio era o único foragido e fazia parte da lista dos criminosos mais procurados de Pernambuco. Sua prisão preventiva estava decretada desde agosto. O rapaz comanda-



CONFRONTO Delegada afirma que Flávio partiu em direção aos PMs com arma em punho

va um grupo de extermínio que atuava em Jabotão. Na Operação Guararapes, deflagrada em 2010 e 2011 pela polícia, já havia sido denunciado por tráfico de drogas, formação de quadrilha e diversos homicídios.

A operação de captura foi realizada por policiais especializados em regiões de carnaval. A delegada Vilaneide Aguiar, que estava de plantão no domingo passado, disse que Flávio partiu em direção aos PMs com arma em punho.

Lyferson Barbosa da Silva, 26, outro suspeito de executar o médico, foi preso no dia 11 de julho último. A dupla abordou Artur Eugênio quando ele entrava no prédio onde morava, em Boa Viagem, na noite de 12 de maio de 2014. Os dois teriam atirado no médico, às margens da BR-101, em Jabotão dos Guararapes.

São apontados ainda pela polícia, como mandantes do



Artur Eugênio foi morto a tiros em maio do ano passado

crime, o médico Cláudio Amaro Gomes, 57, e seu filho, Cláudio Amaro Gomes Júnior, 32, presos desde 3 de junho. O quinto participante, Jailson Duarte Cesar, 29, teria intermediado a contratação dos dois executores. Ele se entregou à polícia no final de julho.

Para Carla Azevedo, viúva do médico assassinado, a sensação é de alívio com a morte de Flávio Braz. "É uma coisa muito estranha você sentir alívio pela morte de alguém. É um processo muito doloroso e cansativo. Foi esse rapaz que atirou em Artur", comentou Carla.

PROCESSO

A quarta audiência de instrução sobre o assassinato de Artur Eugênio será realizada logo após o Carnaval, no dia 19 de fevereiro, na 1ª Vara do Tribunal do Júri de Jaboa-

tão, presidida pela juíza Inês Maria de Albuquerque. Essa audiência vai ouvir, pela segunda vez, testemunhas apontadas pelo Ministério Público Estadual. Elas prestaram esclarecimentos em outubro, mas como houve problema com a gravação, serão convocadas novamente.

"Acredito que até junho todos os trâmites do processo serão concluídos. Já houve três audiências. Falta a do dia 19, que vai repetir a primeira, e talvez outra para conclusão dos depoimentos das testemunhas de defesa. Em seguida, a juíza deverá partir para os interrogatórios com os quatro presos", explica a promotora do caso, Dalva Cabral.

Com a morte de Flávio Braz, a Justiça deve devolver o processo contra ele para o Ministério Público Estadual, para que solicite a extinção de punibilidade.

Assunto: Chacina em Poção	
Veículo: Jornal do Commercio	
Editoria: Cidades	Seção:
Página: 1	Data: 10/02/2015

jornal do  **commercio**

Pista renderá recompensa

CHACINA EM POÇÃO Disque-Denúncia pagará até R\$ 4 mil por informações sobre envolvidos na morte de 4 pessoas no município



Alexandre Gondim/JC Imagem

COMOÇÃO Cidade parou para acompanhar o enterro dos três conselheiros tutelares e de idosa no último domingo em Poção

Quem tiver informações que possam ajudar nas investigações sobre a chacina ocorrida em Poção, no Agreste pernambucano, na última sexta-feira (6), pode ganhar até R\$ 4 mil. A recompensa está sendo oferecida pelo Disque-Denúncia de Pernambuco e o valor a ser pago depende do quanto a informação ajudar a esclarecer o crime e encontrar os culpados pela morte de três conselheiros tutelares e uma senhora de 62 anos que brigava pela guarda da neta de 3 anos, única sobrevivente do ataque.

“Até pelas investigações estarem ocorrendo em sigilo, é fundamental que as pessoas encaminhem informações de forma anônima, através do Disque-Denúncia”, explica a superintendente do serviço, Carmela Galindo.

As informações iniciais são de que os conselheiros Carmen Lúcia da Silva, 38 anos, Lindenberg Nóbrega de Vasconcelos, 54, e José Daniel Farias Monteiro, 31, foram emboscados junto com Ana Rita Venâncio, 62, e a neta, quando voltavam da casa da avó paterna da criança, em Arcoverde, no Sertão, para Poção, onde os avós maternos residiam. Eles usavam o carro do Conselho Tutelar e foram abordados numa estrada vicinal.

As duas famílias dividiam a guarda da criança desde que a mãe dela morreu envenenada, em 2012. O crime ainda não foi esclarecido. Também tramita uma ação de alienação parental, impetrada pelos avós maternos. Mas, segundo a assessoria do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), o caso corre em segredo de justiça. Tanto a avó paterna quanto o pai da

menina estão desaparecidos desde o dia do crime.

“As informações ainda são confusas. Não sabemos ao certo aonde os conselheiros foram nem a pedido de quem. Acredito que, num caso desse, de interesse público, o segredo de justiça deveria ser quebrado”, afirma o diretor de imprensa da Associação Metropolitana de Conselheiros Tutelares de Pernambuco (Amcotepe), Iran Santos. A polícia também informa que só vai se pronunciar após o fim das investigações.

Criança, alvo de disputa, está sob proteção da polícia

Ontem, um dia após o enterro que reuniu uma multidão na cidade, o clima em Poção era de muita comoção e medo. Muitas lojas locais não abriram as portas. O Conselho Tutelar está fechado e a criança, alvo da disputa, está sob proteção da polícia.

DENÚNCIAS

As informações podem ser repassadas para o Disque-Denúncia pelos telefones 3421-9595, na Região Metropolitana do Recife e Zona da Mata Norte, ou (81) 3719-4545, no interior do Estado. Também é possível acessar o site da central www.disquedenunciape.com.br, que permite o envio de fotos e vídeos. O serviço funciona durante 24h, todos os dias da semana, e garante o anonimato do denunciante.

Categoria denuncia desvio de função

Acreditando que os conselheiros tutelares estariam desempenhando um papel que não era deles, no momento do homicídio, representantes da categoria pediram apoio do Ministério Público de Pernambuco (MPPE), ontem, para atuar, junto a outros órgãos, a fim de coibir essa rotina e para dar segurança a profissionais ameaçados. “O Conselho Tutelar é autônomo e precisa do respaldo de outros órgãos, como a polícia e a justiça, mas não está a serviço deles”, salienta Iran Santos, representante da categoria.

“Regidos por lei federal, os conselhos são estruturados por cada município e formado por cinco membros, escolhidos por meio de votação popular”, explica Santos. “Os conselheiros devem ter mais de 21 anos, idoneidade moral e ser envolvido com a defesa da criança e do adolescente”. No dia 4 de outubro, os conselheiros serão escolhidos, pela primeira vez, em uma eleição nacional, por um período de quatro anos.

Conforme o artigo 136 do Estatuto da Criança e do Adolescente, faz parte da função da categoria determinar medidas de proteção; requisitar serviços de segurança, educação, saúde, assistência social; fiscalizar casas de acolhimento; e até assessorar o Poder Executivo local na elaboração da proposta orçamentária para planos e programas de atendimento dos direitos da criança e do adolescente.

O procurador-geral do MPPE, Carlos Guerra, informou que vai trabalhar, junto aos outros órgãos parceiros dos conselhos para estruturá-los e garantir que os profissionais atuem nas suas tarefas específicas, sem desvio de função. “Também vou aguardar lista de conselheiros ameaçados para pedir providências ao Estado e designar um promotor especialmente para acompanhar as investigações da chacina”, salientou. Cerca de 50 conselheiros demonstraram, a entidades de classe, intenção de se afastar da função, conforme Iran Santos.

Assunto: 650 processos são analisados pelo Regime Especial da 1ª Vara de Execução Penal do Estado	
Veículo: G1 Pernambuco	Data: 10/02/2015
Editoria:	Seção:

jornal do commercio

650 processos são analisados pelo Regime Especial da 1ª Vara de Execução Penal do Estado

A operação começou após a rebelião no Complexo Prisional do Curado, no mês passado, que deixou inicialmente três pessoas mortas e mais de 60 feridas



Juiz Luiz Rocha, titular da 1ª Vara de Execuções Penais do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE)

Foto: Marcos Oliveira/JC

Nesses 15 dias de atividade, o Regime Especial da 1ª Vara de Execução Penal do Estado já analisou 650 processos de presos que cumprem pena em presídios da Capital e Região Metropolitana. Desse total, 202 correspondem a ações de presos das três unidades do Complexo do Curado. Os números foram apresentados nesta segunda-feira (09), pelo juiz responsável pela 1ª Vara, Luiz Rocha.

A convocação de mais seis juízes dando suporte a Luiz Rocha, que já conta com o apoio do magistrado auxiliar, Gilvan Macedo foi anunciada no dia 21 de janeiro, após a rebelião no Complexo Prisional do Curado, que deixou inicialmente três pessoas mortas e mais de 60 feridas.

Foram priorizados nessa primeira etapa os processos dos presos do Complexo do Curado que estão com pedidos pendentes de análise,mas Luiz Rocha garantiu que as 17 mil ações que estão em andamento na Vara serão analisadas durante os 180 dias de trabalho.

“Todos os casos mais urgentes foram já foram julgados. Fizemos nesses 15 dias o trabalho que normalmente seria feito em dois meses”, destacou Rocha.

Do total de processos analisados de 22 de janeiro a 7 de fevereiro no Complexo do Curado, em 126 casos foi concedida progressão para o regime semiaberto. Em três,

progressão para o aberto. Houve 34 livramentos condicionais e seis remissões de pena. Além disso, também foram beneficiados presos em comutação de pena (2), extinção de pena (1), indulto definitivo (1), restabelecimento de regime aberto (1) e prisão domiciliar (5). O Regime Especial também concedeu 23 transferências para outras unidades prisionais.

ARMA - Uma arma de fogo e dois facões foram encontrados na manhã desta segunda-feira (9) no presídio Juiz Antônio Luiz Lins de Barros (PJALLB), no Complexo Prisional do Curado. De acordo com Luiz Rocha, a 1ª Vara recebeu informações há cerca de 15 dias sobre a existência da arma, mas só agora o local exato foi descoberto. O revólver calibre 38 estava enterrado próximo a um dos muros do pátio aberto da unidade.

“Ainda não dá para saber a quem pertence a arma, mas ela será enviada para Secretaria de Defesa Social. As investigações ficarão a cargo da SDS”, explicou Rocha.

Assunto: Situação Prisional - Regime especial na 1ª Vara de Execuções Penais	
Veículo: G1 Pernambuco	Data: 10/02/2015
Editoria:	Seção:

G1

PERNAMBUCO

NORDESTE



PRESÍDIO NO CURADO

Juiz encontra arma de fogo enterrada

👍 30

Assunto: Situação Prisional - Regime especial na 1ª Vara de Execuções Penais	
Veículo: G1 Pernambuco	Data: 10/02/2015
Editoria:	Seção:

G1**PERNAMBUCO**

Juiz encontra arma de fogo enterrada em Complexo Prisional do Recife

Revólver estava na área externa de uma das unidades, no Curado. Coletiva revelou ainda balanço do regime especial para julgar processos.



Arma foi encontrada em presídio do Complexo Prisional do Curado, no Recife. (Foto: Marina Barbosa / G1)

Uma arma de fogo foi encontrada na manhã desta segunda-feira (9) no interior do Complexo Prisional do Curado, localizado na Zona Oeste do Recife. O revólver estava enterrado com cinco munições no canto do muro da área externa do Presídio Juiz Antônio Luiz Lins de Barros (Pjallb), um dos três que compõem o complexo. A apreensão foi comandada pelo juiz da 1ª Vara Regional de Execuções Penais de Pernambuco (1ª VEP), Luiz Rocha, em parceria com os agentes penitenciários e o Grupo de Operações

Especiais (GOE) da Polícia Civil. Os detalhes foram divulgados em coletiva de imprensa nesta manhã, no Fórum Rodolfo Aureliano. Na ocasião, também foi revelado o balanço dos primeiros 15 dias do Regime Especial da 1ª VEP, instaurado no último dia 22 para dar celeridade ao julgamento dos processos relacionados aos detentos do Curado.

Segundo Luiz Rocha, a informação sobre a existência da arma chegou à 1ª VEP após a rebelião ocorrida no mês passado, que deixou um saldo de três mortos e 70 feridos. O magistrado confirmou a localização do revólver na madrugada desta segunda e, às 7h, se dirigiu ao presídio para efetuar a apreensão. “Foi uma ação conjunta da 1ª VEP com a gerência de operação e inteligência, a Secretaria de Ressocialização e os agentes. Primeiro procuramos nos pavilhões, mas a arma estava na área externa da unidade, enterrada no canto do muro”, conta. Além da arma, foram apreendidos alguns facões nesta manhã, mas em número bem inferior aos saldos das vistorias realizadas logo após a rebelião.

O revólver foi levado ao Fórum Rodolfo Aureliano, na Ilha de Joana Bezerra, onde o juiz Luiz Rocha apresentou o balanço dos primeiros 15 dias de regime especial da 1ª VEP. Na ocasião, Rocha informou que a arma será encaminhada para a Secretaria de Defesa Social (SDS) para ser analisada. Ele preferiu não comentar a possibilidade de o revólver ter provocado a morte do sargento da Polícia Militar vitimado durante a rebelião. “Isso é de responsabilidade do secretário de Defesa Social e do delegado que ficará responsável pela investigação. Mas é importante ressaltar que é raro encontrar

uma arma de fogo em uma unidade prisional e, por sorte, conseguimos retirá-la antes de um crime maior”, afirmou.



Juiz da 1ª Vara Regional de Execuções Penais, Luiz Rocha. (Foto: Marina Barbosa / G1)

Processos

Ainda nesta segunda-feira, o juiz Luiz Rocha apresentou o balanço dos primeiros 15 dias do Regime Especial da 1ª Vara Regional de Execução Penal de Pernambuco, instaurado no último dia 22 para dar celeridade ao julgamento dos processos relacionados aos detentos do Curado - a demora no andamento dos julgamentos foi uma das principais queixas dos presidiários durante a rebelião. Nesse período, já foram analisados 650 dos 17 mil processos que estavam pendentes na VEP em janeiro. Desses, 202 dizem respeito aos presos do Curado e a maior parte resultou em progressão de pena.

Dos 202 internos do Curado que tiveram seus processos analisados, 126 progrediram para o regime semiaberto, cinco para a prisão domiciliar e três para o regime aberto. Além disso, 34 detentos ganharam o livramento condicional e outros seis remissões de pena. Também houve duas comutações de pena, uma extinção de pena, um indulto definitivo e um restabelecimento do regime aberto. Mais 23 presos foram transferidos para outras unidades prisionais. De acordo com Rocha, esses detentos pediram para ser transferidos por “interesses familiares e de segurança” e foram para a Penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá, onde um motim deixou um morto e três feridos neste domingo (8).

Hoje, quase 6.992 homens estão presos no Complexo Prisional do Curado, cuja capacidade original é de 2.114 detentos. No entanto, segundo Rocha, a maior parte desses internos não tem direito à progressão de pena. De acordo com o juiz, além dos 202 que já foram beneficiados durante o regime especial, poucos ainda podem ganhar progressão de pena. “Demos prioridade aos processos que tinham direito a benefícios e esta primeira etapa já está vencida. Agora, estamos trabalhando em processos novos, que estão aguardando providências como informações de outras comarcas”, explica. Além dos detentos do Curado que ainda precisam cumprir certo tempo de pena para ser beneficiado com concessões, os processos que ainda serão analisados dizem respeito aos internos das outras nove unidades prisionais do estado.

Por isso, não deve haver muitas outras progressões de pena no Curado por enquanto. Mesmo assim, Rocha considera que os resultados apresentados nesses primeiros dias de mutirão já acalmaram os ânimos na unidade. “Só no Pjallb, tivemos quase 100 transferências de presos para outras unidades. Com isso, já é possível identificar uma satisfação com o trabalho que a VEP está produzindo”, acredita.

O magistrado ainda declarou que os 202 processos julgados nesses primeiros 15 dias de regime especial não demorariam mais que dois meses para serem analisados. “Esses

processos seriam analisados em até 60 dias sem o regime especial. É um tempo razoável, por isso digo que, em relação à 1ª VEP, não havia motivo para movimento [rebelião] tão agressivo e violento”, declarou, afirmando que não será necessário prorrogar os 180 dias de regime especial para concluir o julgamento dos processos que estavam pendentes na VEP durante a rebelião.

Rocha explicou ainda que esses documentos dizem respeito a apenas 50% dos presos do Curado, aqueles cujos processos já foram julgados. Já a outra metade dos internos ainda espera por julgamento, que é realizado por outras varas judiciais. O julgamento desses internos também está sendo priorizado pela Central de Agilização Processual do Tribunal de Justiça de Pernambuco.

Assunto: Situação Prisional - Vistoria em prisão do Grande Recife encontra armas, celulares e drogas	
Veículo: G1 Pernambuco	Data: 10/02/2015
Editoria:	Seção:

G1**PERNAMBUCO**

Vistoria em prisão do Grande Recife encontra armas, celulares e drogas

Entre os materiais apreendidos estão maconha, crack e cachaça artesanal. Revista ocorreu na Penitenciária Professor Barreto Campelo nesta segunda.



Cachaça artesanal produzida na unidade era armazenada em garrafas PET (Foto: Seres/Divulgação)

Facas, foices, drogas e celulares foram encontrados na Penitenciária Professor Barreto Campelo, em Itamaracá, Grande Recife, durante vistoria realizada nesta segunda (9). Oitenta e dois gramas de maconha, duas pedras de crack, facões, telefones, chips, carregadores, fones de ouvido e garrafas com cachaça artesanal estão entre os materiais apreendidos, segundo a Secretaria Executiva de Ressocialização (Seres).

No domingo (8), uma confusão no Pavilhão C da unidade deixou um preso morto e outros três feridos. Marciano Caetano da Silva sofreu uma lesão no braço e foi operado; Murilo Sérgio de Assis está em avaliação médica na enfermaria do Hospital Miguel Arraes, em Paulista, onde estão internados. Já Joannathan Rafael da Silva recebeu atendimento médico na própria penitenciária e passa bem.

Complexo do Curado - Uma arma de fogo foi encontrada na manhã desta segunda no interior do Complexo Prisional do Curado, localizado na Zona Oeste do Recife. O revólver estava enterrado com cinco munições no canto do muro da área externa do

Presídio Juiz Antônio Luiz Lins de Barros (Pjallb), um dos três que compõem o complexo.

A apreensão foi comandada pelo juiz da 1ª Vara Regional de Execuções Penais de Pernambuco (1ª VEP), Luiz Rocha. O magistrado também apresentou em coletiva de imprensa o balanço dos primeiros 15 dias do Regime Especial da 1ª VEP, instaurado no último dia 22 para dar celeridade ao julgamento dos processos relacionados aos detentos do Curado.

Assunto: Situação Prisional - Regime especial na 1ª Vara de Execuções Penais	
Veículo: folhape	Data: 10/02/2015
Editoria:	Seção:



DESTAQUES



Revólver é encontrado enterrado em pátio de presídio do Curado

- Em 15 dias, 650 processos foram analisados na 1ª Vara de Execução Penal

Assunto: Situação Prisional - Regime especial na 1ª Vara de Execuções Penais	
Veículo: folhape	Data: 10/02/2015
Editoria:	Seção:



Em 15 dias, 650 processos foram analisados na 1ª Vara de Execução Penal do Estado

Balanco do regime especial foi divulgado, nesta segunda, pelo juiz Luiz Rocha

A 1ª Vara Regional de Execução Penal do Estado divulgou, nesta segunda-feira (9), o balanço quinzenal do regime especial, que havia sido solicitado no dia 21 de janeiro, durante as rebeliões realizadas no Complexo Prisional do Curado, no bairro do Sancho, na Zona Oeste do Recife, e na Penitenciária Professor Barreto Campelo, em Itamaracá, na Região Metropolitana do Recife. Em 15 dias, 650 processos foram analisados. O objetivo do regime é agilizar o andamento das ações.

Seis juízes foram convocados para atuar na unidade, em conjunto e sob a orientação do juiz titular, Luiz Rocha, que já conta com a ajuda do juiz Gilvan Macedo. Dos 650 processos, 202 correspondem às três unidades do Complexo Prisional do Curado. Desses, 126 casos foram concedidos progressão para o regime semiaberto. Em três, progressão para o aberto. Houve 34 livramentos condicionais e seis remissões de pena.

Além disso, também foram beneficiados presos com comutação de pena, extinção de pena, indulto definitivo, restabelecimento do regime aberto e prisão domiciliar. O regime especial também concedeu 23 transferências para outras unidades prisionais. O regime ainda tem prazo de 165 dias, podendo ser prorrogado. A medida considera, principalmente, a demanda gerada com a contratação de 20 advogados.

O juiz Luiz Rocha acredita que o regime não precisará ser prorrogado. “A equipe está dando conta e acredito que não será necessária a prorrogação. Avalio o trabalho como satisfatório, já que as pendências com o Complexo já foram resolvidas”, revelou. Todas as 17 mil ações que estão em andamento na Vara serão analisadas durante o trabalho.

Assunto: Situação Prisional - Regime especial na 1ª Vara de Execuções Penais	
Veículo: folhape	Data: 10/02/2015
Editoria:	Seção:



Arma de fogo é encontrada enterrada em pátio de presídio do Complexo do Curado

Revólver municiado foi localizado nesta segunda no Juiz Antônio Luiz Lins de Barros

Uma arma de fogo foi encontrada, na manhã desta segunda-feira (9), na área externa do Presídio Juiz Antônio Luiz Lins de Barros (PJALLB), uma das três unidades prisionais que integram o Complexo do Curado, no bairro do Sancho, na Zona Oeste do Recife. O revólver calibre 38 foi encontrado, com cinco munições, pelo juiz Luiz Rocha, titular da 1ª Vara de Execuções Penais do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE).

Segundo Luiz Rocha, a denúncia de que a arma estava no local foi feita, durante a rebelião na unidade prisional, que ocorreu no final do mês passado. A Secretaria Executiva de Ressocialização (Seres) tomou conhecimento e repassou o caso para o juiz. Na manhã desta segunda, foi realizada a operação para encontrar o revólver. Luiz Rocha comandou a ação, que teve o apoio de agentes penitenciários e do Grupo de Operações Especiais (GOE) da Polícia Civil.

As informações foram divulgadas, durante uma coletiva de imprensa, na manhã desta segunda. De acordo com Rocha, os pavilhões também foram vistoriados, mas a arma foi encontrada enterrada no canto do muro. Além do revólver, foram apreendidos algumas facas. O balanço do material encontrado deverá ser divulgado ainda nesta segunda.

Assunto: Situação Prisional - Regime especial na 1ª Vara de Execuções Penais	
Veículo: NE10	Data: 10/02/2015
Editoria:	Seção:

Mutirão Carcerário analisa 650 processos na 1ª Vara de Execução Penal de PE

Os trabalhos começaram em janeiro e foram agilizados após rebeliões no Complexo do Curado



Reprodução/TV Jornal

A Justiça divulgou o balanço dos primeiros 15 dias do mutirão especial do sistema carcerário de Pernambuco. Neste período, mais de 600 processos de presos condenados, que cumprem pena em presídios no Recife e Região Metropolitana, passaram por análises. Os trabalhos começaram no dia 22 de janeiro e foram agilizados depois de rebeliões nas três unidades do Complexo Prisional do Curado, que resultaram em cinco mortes e dezenas de feridos.

As análises foram coordenadas pelo juiz Luiz Rocha, titular da 1º Vara de Execuções Penais do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE). Do total de processos, 202 são apenas de detentos que estão no Complexo Prisional do Curado. As decisões envolveram, na maioria dos casos, a progressão de pena. Segundo o magistrado, a Justiça precisaria de dois meses para analisar os documentos se não houvesse a ação do mutirão especial.

Com o trabalho realizado até agora, a Justiça considera que os processos no Complexo Prisional do Curado estão atualizados e o clima bastante tranquilo nas unidades. Segundo Luiz Rocha, a 1º Vara de Execuções Penais do TJPE trabalha atualmente com processos novos e aguarda para analisar documentos que faltam providências, como informação de outras comarcas, além de processos de detentos que ainda não foram sentenciados.

O regime especial de trabalho na vara conta com seis juízes, além dos dois magistrados que já respondem pelo espaço. O esquema é válido por seis meses e vai até julho deste ano, podendo ser prorrogado. Além das ações no judiciário, as unidades passam por vistorias semanais. Na revista mais recente, um revólver calibre 38 foi encontrado no pátio do Presídio Juiz Antonio Luiz Lins de Barros. A arma foi achada após denúncias de detentos.



Assunto: Após rebelião, regime especial na 1ª Vara de Execução Penal analisa 650 processos em 15 dias	
Veículo: Blog de Jamildo	Data: 02/02/2015
Editoria:	Seção:



Após rebelião, regime especial na 1ª Vara de Execução Penal analisa 650 processos em 15 dias

Em 15 dias de atuação, o Regime Especial da 1ª Vara Regional de Execução Penal do Estado já analisou 650 processos de presos condenados que cumprem pena em presídios da Capital e Região Metropolitana. Desse total, 202 correspondem a ações de presos das três unidades do Complexo do Curado.

O Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) declarou Regime Especial na 1ª VEP no último dia 21 de janeiro. Seis juízes foram convocados para atuar na unidade, em conjunto e sob a orientação do juiz titular, Luiz Rocha, que já conta com a ajuda de um juiz auxiliar, Gilvan Macedo. O objetivo é agilizar o andamento das ações.

Do total de processos analisados de 22 de janeiro a 7 de fevereiro no Complexo do Curado, em 126 casos foi concedida progressão para o regime semiaberto. Em três, progressão para o aberto. Houve 34 livramentos condicionais e seis remissões de pena. Além disso, também foram beneficiados presos com comutação de pena (2), extinção de pena (1), indulto definitivo (1), restabelecimento do regime aberto (1) e prisão domiciliar (5). O Regime Especial também concedeu 23 transferências para outras unidades prisionais.

O Regime terá prazo de 180 dias, podendo ser prorrogado. A medida considera, principalmente, a demanda gerada com a contratação de 20 advogados, anunciada pela Secretaria de Justiça e Direitos Humanos para atuar exclusivamente nos processos de execução penal, além dos últimos acontecimentos do Complexo do Curado.

Foram priorizados inicialmente os processos dos presos do Complexo do Curado que estão com pedidos pendentes de análise. Mas todas as 17 mil ações que estão em andamento na Vara serão analisadas durante o trabalho.